



As Oficinas acontecerão no dia 17 de agosto das 16 às 18h00.

As inscrições serão feitas virtualmente e as vagas remanescentes serão preenchidas durante o credenciamento.

OFICINAS	
TÍTULO	QUEM OFERECE
1. Oficina de origami	David Roy Richards UFSC
2. Produção de tintas de solos como técnica alternativa para atividades infantis	Vittor dos Santos Ferreira UFRB
3. Construindo o Encontro Latinoamericano de Engenharia e Desenvolvimento Social	Flávio Chedid Henriques SOLTEC/UFRJ
4. Combate à Vigilância Digital em Movimentos Contra-hegemônicos no Brasil	Pedro Henrique da Costa Braga SOLTEC/NIDES/UFRJ
5. Oficina de CTS	Maurilio Atila CCO/UFSC
6. Oficina de Comunicação Segura	Pablo Mariscotron
7. Capacidade de Carga física e social do município de Bombinhas-SC.	José Carlos Rieg Laboratório de Conservação e Gestão Costeira Integrada/Univali
8. Computador e Sociedade	Juliano de Lima Marinho Lucas Santos de Paula Rafael Gonçalves Damasceno UFRJ
9. Hackerspaces e Cultura Hacker	Antonio Carlos Luppi Junior Tarrafa Hacker Clube
10. Roda de conversa entre mulheres na engenharia	Bruna Mendes de Vasconcellos REPOS
11. Técnicas de compostagem em pequena e grande escala	Maria Gabriela Knapp NEAmb/UFSC
12. Tecnologia e democracia	Lais Fraga Unicamp; Celso Alvear UFRJ
13. Movimento Estudantil como ferramenta de transformação	Andressa Roana Schley UFSC
14. Engenharia e Educação Popular	João Vitor Paes, Iam Kim Souza Hermont, Jacson Douglas, Heloísa Bremm Madalosso, Gabriel Krammer, Eduarda Edler UFSC



DESCRIÇÃO DETALHADADA DAS OFICINAS

OFICINA 01

Oficina de origami

TEMA: Dobradura de papel

DESCRIÇÃO: Uma oficina de dobraduras de papel (Origami) onde podemos começar fazendo dobraduras simples como um barco, intermediárias como um pássaro clássico (tsuru) e alguma mais complicada (uma coruja por exemplo)

VAGAS: 20

INFORMAÇÕES COMPLEMENTARES: O material seria quadrados de papel e durante a parte prática poderia falar aspectos importantes sobre dobras e ângulos, explicando o porquê de cada movimento (dobra) e o que ele resultaria no final.

QUEM OFERECE: David Roy Richards - Universidade Federal de Santa Maria

OFICINA 02

Produção de tintas de solos como técnica alternativa para atividades infantis

TEMA: Produção e confecção de tintas de diferentes tipos de solos

DESCRIÇÃO: A oficina de produção de tintas de solos é uma alternativa sustentável para utilização de técnicas para entretenimento infantil, como tintura de desenhos e pintura corporal. É de grande importância a disseminação dessas técnicas de produção de tintas de solos para que haja nas escolas e nos ambientes de formação sustentável a confecção das tintas, que por vez é algo simples, de baixo custo e livre de intoxicação. Além de promover conhecimento, práticas e vivências alternativas.

VAGAS: 25 pessoas

INFORMAÇÕES COMPLEMENTARES: A oficina promoverá um conhecimento alternativo.

QUEM OFERECE: Vittor dos Santos Ferreira - Universidade Federal do Recôncavo da Bahia

OFICINA 03

Construindo o Encontro Latinoamericano de Engenharia e Desenvolvimento Social

TEMA: Engenharia e Desenvolvimento Social

DESCRIÇÃO: A proposta é termos um espaço dentro do ENEDS junto com os representantes de países latinoamericanos que estarão presentes para darmos início à construção de um encontro latinoamericano.

VAGAS: 20

INFORMAÇÕES COMPLEMENTARES: Sem mais

QUEM OFERECE: Flávio Chedid Henriques - SOLTEC/UFRJ

OFICINA 04

Combate à Vigilância Digital em Movimentos Contra-hegemônicos no Brasil

TEMA: Segurança da Informação



DESCRIÇÃO: É difícil encontrar uma pessoa no mundo contemporâneo, em especial nos grandes centros urbanos, que não acessa a Internet pelo menos uma vez por dia. Usamos a rede para ler nossa correspondência, para conversar com nossos amigos, ler as notícias, ver filmes e ser vigiados e para inúmeros outros fins. Não cabe aqui falar como a Internet tomou um papel cada vez mais central nas nossas vidas, mas sim ressaltar que seu funcionamento interno, tal como o processo histórico que levou a consolidação dessa rede de redes que hoje chamamos coletivamente de Internet, são desconhecidos parcial ou totalmente por grande parte dos usuários dessa rede. A Internet, e de forma mais ampla, as Tecnologias de Informação e Comunicação (TICs), torna-se então uma caixa-preta. Nos movimentos sociais, a situação não é diferente. Ainda essas organizações tenham como seu cerne o questionamento do capitalismo e das relações hegemônicas na sociedade contemporânea, pouco se questiona das construções dos artefatos tecnológicos usados no cotidiano desses grupos. Porém essas tecnologias estão longe de serem neutras. As TICs possuem um papel central na repressão estatal à grupos contra-hegemônicos devido à sua capacidade de coletar informação sobre os dissidentes e suas vidas pessoais, profissionais e familiares, sendo os próprios vigiados responsáveis por grande parte da produção dessa informação. A oficina portanto tem como objetivo abrir a caixa preta das TICs usadas pelos movimentos sociais em sua comunicação interna. Expondo assim os agenciamentos usados para a construção desses artefatos e, dessa forma a despertar um olhar crítico sobre o uso dessas tecnologias.

VAGAS: 40

INFORMAÇÕES COMPLEMENTARES: Apresentação de slides e vídeos.

QUEM OFERECE: Pedro Henrique da Costa Braga - Núcleo de Solidariedade Técnica - SOLTEC-NIDES-UFRJ

OFICINA 05

Oficina de CTS

TEMA: Ciência Tecnologia e Sociedade

DESCRIÇÃO: Oficina e apresenta alguns tópicos sobre CTS

VAGAS: 30 pessoas

INFORMAÇÕES COMPLEMENTARES: Oficina que contribui para se pensar o desenvolvimento da tenociência com a sociedade

QUEM OFERECE: Maurilio Atila - CCO/UFSC

OFICINA 06

Oficina de Comunicação Segura

TEMA: Segurança Privacidade e Liberdade na Internet

DESCRIÇÃO: Serão abordados assuntos referentes à cultura de segurança, com enfoque no mundo virtual, à estrutura física da internet, sua relação com nossas práticas políticas e a vigilância do Estado e das corporações. Apresentaremos várias ferramentas e exemplos para pensarmos nessa cultura que ainda está por se desenvolver. Falaremos sobre criptografia assimétrica, seus usos para e-mail, chat e arquivos, e por fim, serão criadas na prática chaves públicas e privadas.

VAGAS: 20

INFORMAÇÕES COMPLEMENTARES: Levem computadores.

QUEM OFERECE: Pablo - <http://www.mariscotron.libertar.org/>



OFICINA 07

Capacidade de Carga física e social para o município de Bombinhas-S C

TEMA: Capacidade de carga física

DESCRIÇÃO: A oficina de capacidade de carga objetiva relatar a seus participantes o conhecimento, a experiência, o método e os resultados do estudo feito no município de Bombinhas. A apresentação destes tópicos se dará por meio de slides, que de maneira clara e objetiva, explanará as informações necessárias para que os participantes entendam o processo e a importância do estudo de capacidade de carga de um município costeiro, a partir do método utilizado pelo autor. Antes da apresentação do estudo, os participantes receberão um questionário que busca avaliar a percepção dos mesmos, quanto ao entendimento sobre o tema em pauta. Após a aplicação do questionário, se realizará a apresentação do estudo, e posteriormente será proposto um debate sobre os resultados do estudo realizado, com os resultados da percepção dos participantes da oficina. Devido à relevância do estudo, que tem como base primordial a manutenção da qualidade ambiental do município, entende-se que a presente oficina desperta grande interesse, uma vez que é um instrumento que tem capacidade de avaliar, através de fluxos de trânsito, qual o limite que uma determinada localidade possui diante da severa intervenção antrópica.

A fim de entender o estudo de capacidade de carga de Bombinhas, segue um breve resumo:

Localizada na península de Porto Belo, o município por possuir praias exuberantes atrai milhares de turistas nos meses de verão, assim impulsionando sua economia local. Eleita pela revista Viagem e Turismo, quatro vezes a quarta melhor praia do Brasil assim concretizando seu grande potencial turístico. A respeito do Tema Capacidade de Carga Peccatiello (2007) diz que “todo ambiente apresenta limites de uso, os quais devem ser respeitados para que se mantenha o equilíbrio entre seus componentes do ecossistema. Quando se trata de turismo essas limitações são primordiais, pois convergem para a preservação do que é atrativo aos turistas, ao mesmo tempo e em que prima pela qualidade da experiência dos mesmos que visa demonstrar o quanto o município suporta de pressão sem alterar sua qualidade ambiental”. Desta forma, o presente estudo utiliz

ou como método a contagem do fluxo de entrada e saída de veículos no município. Por meio de gravações realizadas por uma câmera instalada em sua entrada principal do município, onde se realizou contagens dos veículos que entraram e saíram do município por tipo de classe, destacando-se os carros, motos, vans e ônibus. Após contabilizar, os dados foram armazenados em tabelas do software Excel para posterior análise. Este método proporciona estimativas populacionais, estudo de trânsito detalhado do município, entre mais análises necessárias a serem feitas para

realização do estudo de capacidade de carga. Finalmente com a presente análise, pôde-se concluir que o método utilizado para estudo é eficiente, se faz eficiente, primeiramente pela geografia do município de Bombinhas, por ser uma península que apresenta uma única via principal de acesso, segundo pelo município ter dimensão menor, assim tendo um maior controle de área. Concluiu-se que este estudo chega a um momento importante do município, pela sua alta demanda em épocas de verão, a fim de subsidiar dados para tomadas de decisões, que prezem a manter sua qualidade ambiental junto ao potencial turístico do município.

VAGAS: 30

INFORMAÇÕES COMPLEMENTARES: Propor aos participantes, dinâmicas que visam discussão do assunto retratado nesta oficina.

QUEM OFERECE: José Carlos Rieg - Univali-SC



OFICINA 08

Computador e Sociedade

TEMA: Criando um app de mobilidade no seu campus

DESCRIÇÃO: Entre 2015 e 2016, durante a realização da disciplina Computadores e Sociedade do curso de Engenharia de Computação e Informação, construímos o protótipo de uma aplicação web e para celulares (Android e IOS) que disponibiliza informações sobre os transportes coletivos integrados da Universidade Federal do Rio de Janeiro (UFRJ). O aplicativo permite a visualização em mapa da localização do usuário além de outras consultas (localização dos pontos de ônibus, táxi, bicicletário). Inicialmente, partimos da premissa de alguns problemas que nós mesmos como estudantes sofríamos na pele, tais como informações fragmentadas, pouco intuitivas e de difícil acesso, principalmente aos recém chegados à universidade. Além disso, para a execução do projeto, fez-se necessário tarefas de campo para obter todas as informações relacionadas aos transportes integrados, como por exemplo, onde embarcar, o itinerário completo e uma aproximação dos horários. Para de fato constatar a validade de nossas premissas, fizemos uma pesquisa online com os estudantes do campus da Cidade Universitária, colocando cartazes nos pontos de

ônibus com QR codes (uma espécie de código de barras que pode ser lido pela maioria dos smartphones) que levavam à pesquisa (já para “sentirmos” a disponibilidade de quem usa os pontos de ônibus em acessar aplicativos no celular) e através do e-mail padrão da Escola Politécnica (nesse caso atingimos somente os estudantes de engenharia). Ao atingirmos um quórum que julgamos (inclusive com a validação dos professores da disciplina) relevante para definição do escopo do projeto, cerca de 300 respostas, entendemos que nossos esforços realmente atenderiam uma causa relevante a um problema da universidade (72% dos alunos classificaram o aplicativo como muito necessário). Durante a disciplina, simultaneamente ao desenvolvimento dos artefatos de software necessários à realização do projeto, procuramos nos integrar a outras iniciativas relacionadas a mobilidade no campus.

Dada a contextualização acima, propomos a realização de uma oficina com um caráter de co-construção com os participantes de outras propostas de soluções de mobilidade urbana no campus de origem dos participantes.

Metodologia: método da escutatória participativa.

Fase 1 – UMA PROPOSTA: apresentamos brevemente o desenrolar da construção do aplicativo.

Desde as rodas de debates para estabelecer algumas premissas (com o pessoal do movimento RIOBUS), passando pelas técnicas utilizadas na construção, até a apresentação desse projeto p

ara os jovens do Programa Jovem Aprendiz na abertura do Programa de Voluntariado em TICs da área de Responsabilidade Social da Petrobras.

Fase 2 – A ESCUTA: distribuiremos formulário em papel ou um web (para quem estiver com o celular na mão), juntaremos as pessoas em grupos e daremos um tempo para que elas registrem os seus problemas com mobilidades em seus campus de origem.

Fase 3 – O DEBATE: depois faremos um debate aberto para escutarmos uns as particularidades dos outros.

Fase 4 – A PROPOSTA: juntaremos novamente os grupos para a construção de propostas de solução para os problemas levantados. Essas propostas ficaram registradas nos formulários (que serão escaneados e colocados na web) ou diretamente na web.

Fase 5 – A UTOPIA: tentaremos formar um coletivo com e através dos participantes da oficina qu



e compartilhe de informações, possíveis soluções e quiçá a construção de aplicativos para mobilidade no campus em suas respectivas universidades.

VAGAS: Não há um limite de pessoas pré-determinado. Todos os presentes no espaço da oficina podem participar.

INFORMAÇÕES COMPLEMENTARES: É preferencial ter acesso à internet liberado aos participantes.

QUEM OFERECE: Juliano de Lima Marinho - Lucas Santos de Paula - Rafael Gonçalves Da masceno - Universidade Federal do Rio de Janeiro (UFRJ)

OFICINA 09

Hackerspaces e Cultura Hacker

TEMA: Cultura Digital; Autogestão; Hackerspaces

DESCRIÇÃO: Nesta Oficina, visitaremos o Tarrafa, hackerspace de Florianópolis e conversaremos um pouco sobre cultura e ética hacker, software e hardware livre, espaços comunitários e suas dificuldades, e críticas a estes espaços.

VAGAS: até 40

INFORMAÇÕES COMPLEMENTARES: não é uma oficina chata.

QUEM OFERECE: Antonio Carlos Luppi Junior - Tarrafa Hacker Clube

OFICINA 10

Roda de conversa entre mulheres na engenharia

TEMA: Mulheres/Engenharia/Troca de vivências

DESCRIÇÃO: A proposta dessa oficina é criar um espaço de conversa entre mulheres que estão, ou estiveram, na engenharia. A ideia da roda é que possamos trocar sobre nossas experiências nesse espaço socialmente masculinizado, dividir sobre os processos que vivenciamos nas salas de aula, nos corredores, na militância, e na construção cotidiana de uma engenharia também popular. Não existem pautas ou temas pré-definidos, o que procuramos é criar um círculo onde possamos trocar, compartilhar e juntas aprender e nos fortalecer.

VAGAS: 25

INFORMAÇÕES COMPLEMENTARES: Espaço restrito a participação daquelas que se sentem mulher.

QUEM OFERECE: Bruna Mendes de Vasconcellos - REPOS

OFICINA 11

Técnicas de compostagem em pequena e grande escala

TEMA: Compostagem de resíduos orgânicos

DESCRIÇÃO: A oficina consiste na apresentação de técnicas de compostagem de resíduos orgânicos em pequena e grande escala. Serão apresentados modelos utilizados no Brasil e no exterior, bem como a mudança que a implementação da compostagem está fazendo nas cidades e na qualidade ambiental das comunidades.

VAGAS: Sem restrição quanto ao número de pessoas.

INFORMAÇÕES COMPLEMENTARES: sem mais



QUEM OFERECE: Maria Gabriela Knapp - NEAmb - Núcleo de Educação Ambiental

OFICINA 12

Tecnologia e democracia

TEMA: Tecnologia e democracia

DESCRIÇÃO:

Oficina sobre as relações possíveis e existentes entre tecnologia e democracia e o papel dos movimentos sociais

VAGAS: 20

INFORMAÇÕES COMPLEMENTARES: A ideia é construir um espaço de diálogo com os/as interessados/as sobre as potencialidades da relação entre tecnologia e democracia. Refletir sobre os limites e possibilidades da relação entre a democracia política e a tecnologia.

QUEM OFERECE: Lais Fraga - Unicamp; Celso Alvear - UFRJ

OFICINA 13

Movimento Estudantil como ferramenta de transformação

TEMA: Movimento estudantil

DESCRIÇÃO: A oficina traz a necessidade das e dos estudantes se organizarem para tornar realidade a engenharia popular e solidária, através do protagonismo estudantil, e tem objetivo de traçar caminhos de como fazer essa construção coletiva.

VAGAS: sem limite

INFORMAÇÕES COMPLEMENTARES: Sem mais

QUEM OFERECE: Andressa Roana Schley - UFSM

OFICINA 14

Engenharia e Educação Popular

TEMA: Educação Popular; Engenharia

DESCRIÇÃO: A ideia é discutirmos como construir a educação popular dentro do meio acadêmico e profissional, de engenharia e tecnicistas, no sentido de aproximar a pessoa com conhecimento técnico, acadêmico, erudito, do conhecimento vivenciado, cotidiano das pessoas que receberão possíveis serviços, ou intervenções de engenharia e/ou tecnologia na sua comunidade. Ao mesmo tempo em que constrói com o sujeito esse conhecimento técnico.

VAGAS: 20

INFORMAÇÕES COMPLEMENTARES: Não precisa saber o que é educação popular para construir junto, quem quiser somar, sinta-se a vontade para chegar!

QUEM OFERECE: João Vitor Paes, Iam Kim Souza Hermont, Jacson Douglas, Heloísa Bremm Madalosso, Gabriel Krammer, Eduarda Edler - Práxis - Coletivo de Educação Popular